

[...] binômio legalidade-ilegalidade parece ainda viver os tempos da dúvida mais que técnica. É a moral para a parte da sociedade para a qual o sistema penal é necessário [...] (PASSETTI, 1997, p. 85).

Referências

- ADAM, P.; HERZLICH, C. *Sociologia da doença e da medicina*. Bauru: USC, 2001.
- ANTÓN, D. El concepto “drogas”: desinformación em sociedades consumidoras periféricas. *Cultura y Droga*, Manizales, v. 11, n. 13, p. 123-144, 2006.
- ARBEX JUNIOR, J. *Narcotráfico: um jogo de poder nas Américas*. São Paulo: Moderna, 2005.
- ARBEX JUNIOR, J.; TOGNOLI, C. J. *O século do crime*. São Paulo: Boitempo, 1996.
- BRASIL. Decreto n. 847, de 11 de outubro de 1890. Promulga o Código Penal. *Coleção de Leis do Brasil*, Brasília, 1890. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=50260no>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- CARNEIRO, B. H. B. S. *A vertigem dos venenos elegantes: uso de narcóticos em São Paulo no início do século XX*. 1993. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993. PMCID:PMC2365408
- CARNEIRO, H. Transformações do significado da palavra “droga”: das especiarias coloniais ao proibicionismo contemporâneo. In: VENÂNCIO, R. P.; CARNEIRO, H. (Org.). *Alcool e drogas na história do Brasil*. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2005. p. 11-27.
- CARVALHO, S. *A política criminal de drogas no Brasil*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
- DERRIDA, J. *A farmácia de Platão*. São Paulo: Iluminuras, 2005. PMid:16486013
- DÓRIA, R. Os fumadores de maconha: efeitos e males do vício. In: HENMAN, A.; PESSOA JUNIOR, O. (Orgs.). *Diamba Sarabamba: coletânea de textos brasileiros sobre a maconha*. São Paulo: Ground, 1986. p. 19-38.
- ESCOHOTADO, A. *Historia de las drogas*. Madrid: Alianza Editorial, 1995.
- ESCOHOTADO, A. *O livro das drogas: usos e abusos, desafios e preconceitos*. São Paulo: Dynamis, 1997.
- ESCOHOTADO, A. *Aprendiendo de las drogas*. Barcelona: Anagrama, 2006.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- LABIGALINI JUNIOR, E. O uso de *cannabis* por dependentes de *crack*: um exemplo de redução de danos. In: MESQUITA, F.; SEIBEL, S. (Org.). *Consumo de drogas: desafios e perspectivas*. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 173-184.
- LABROUSSE, A. *Geopolítica das drogas*. São Paulo: Desatino, 2010.
- PASSETTI, E. Drogas, democracia midiática e libertarismo. In: RIBEIRO, M.; SEIBEL, S. (Org.). *Drogas: hegemonia do cinismo*. São Paulo: Memorial, 1997. p. 71-89.
- RODRIGUES, T. M. S. *Narcotráfico: uma guerra na guerra*. São Paulo: Desatino, 2003.
- RODRIGUES, T. M. S. *Política e drogas nas Américas*. São Paulo: PUC, 2004.
- ROSA, P. O. *Drogas e biopolítica: uma genealogia da redução de danos*. 2012. 373 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Lei nº 1.310, de 30 de dezembro de 1911. Approva o decreto n 2141, de 14 de Novembro de 1911, expedido pelo Poder Executivo do Estado, reorganizando o Serviço Sanitário e o Regulamento que acompanha, com modificações. Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, São Paulo, SP, 30 dez. 1911. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1911/lei-1310-30.12.1911.html>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- SZASZ, T. *Nuestro derecho a las drogas*. Barcelona: Anagrama, 1993. PMCID:PMC1262393
- SZASZ, T. *Our right to drugs*. New York: Syracuse University Press, 1996. PMCID:PMC1376862

Notas

¹ O crescente número de acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento, sobretudo das ciências humanas, preocupados em estudar o consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas pode ser constatado por meio de dois grupos significativos de pesquisadores brasileiros que não estão vinculados à nova política de drogas promulgada em 2006, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos – NEIP e a Associação Brasileira de Estudos Sociais do Uso de Psicoativos – ABESUP. O primeiro grupo se apresenta, conforme dados extraídos no dia 5 de abril de 2012, através do site <http://www.neip.info/>, como “um núcleo de pesquisas sobre substâncias psicoativas que reúne estudiosos da área de Ciências Humanas, vinculados a diversas instituições, para promover uma reflexão conjunta sobre o tema. Este site é um espaço de diálogo acadêmico útil entre pessoas que, como pesquisadores, se sentem compelidas a tomar um posicionamento político e ético indispensável diante da questão das drogas, declarando-nos opostos ao regime proibicionista. Em 2010, o NEIP se associou à ABESUP – Associação Brasileira de Estudos Sociais do Uso de Psicoativos. Já o segundo se expõe como uma associação fundada em 2008, em Salvador, na Bahia que tem por objetivo congregar os especialistas nos setores profissionais do ensino, pesquisa e extensão promovendo o desenvolvimento dos estudos sociais do uso de substâncias psicoativas, o intercâmbio de ideias, o debate de problemas e a defesa de interesses comuns. Assim, a ABESUP atua nos campos acadêmicos e da militância política e pretende se tornar uma voz cada vez mais ativa no debate antiproibicionista nacional, conforme dados extraídos no dia 5 de abril de 2012, através do site <http://abesup.org/site/>.